

# Relatório de Coordenação/Autoavaliação da EFP Maior



Agrupamento de Escolas de Sta Maria Maior

Gloria Macedo Torres

João Carlos Gonçalves

Ano Letivo de 2022- 2023

## Índice

### Introdução

<b>I. Alinhamento com o Quadro EQAVET: Evolução.....</b>	<b>3</b>
a) Indicadores EQAVET respeitantes ao ciclo 2018-21 .....	4
b) Indicadores Internos seleccionados pela EFP do Agrupamento .....	5
c) Outros indicadores internos relevantes:	
• Taxas de Sucesso (por disciplina/ano) .....	16
• Módulos em atraso.....	17
• Inscrições nos Exames Nacionais.....	18
• Alunos colocados no Ensino Superior/CTESP no ano letivo de 2021-22.....	19
• Balanço dos Relatórios dos Diretores de Turma .....	20
• Balanço dos relatórios dos Diretores de Curso .....	25
<b>II. Plano de Melhoria .....</b>	<b>27</b>
<b>III. Outros aspetos importantes a considerar.....</b>	<b>42</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>43</b>

## Introdução

Em março do 2021, foi atribuído, e por um período de três anos, o selo que certificou o processo de alinhamento da EFP do Agrupamento com o quadro EQAVET e, conseqüentemente, o sistema de garantia de qualidade implementada traduziu-se na valorização e reconhecimento do trabalho (positivo) que a EFP do Agrupamento tem vindo a desenvolver. Com esta certificação foi sendo acrescentado crédito e notoriedade a este tipo de ensino, em que todos os *stakeholders* (alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, entidades empregadoras e formadoras, ensino superior, autarquias locais/regionais e comunidade em geral) se envolveram de forma dinâmica e proativa.

Este relatório incide nos dados recolhidos referentes ao ciclo de formação 2018/2021, à luz dos indicadores EQAVET exigidos pela ANQEP, bem como dos dados referentes aos indicadores internos definidos pela EFP para o ano letivo a que se reporta este relatório.

Através da monitorização do Plano de Ação definido no ano letivo de 2022-2023 e da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2023-2024 com o contributo dos vários *stakeholders* através, de Focus Group, questionários de satisfação, reuniões, entre outros.

## I- Alinhamento com o Quadro EQAVET: evolução

Tendo sido atribuído o selo de qualidade à EFP de Agrupamento, é da sua responsabilidade ter como referentes os seguintes **quatro princípios EQAVET**, dado que são determinantes para o reforço da qualidade da EFP:

- ✓ visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP;
- ✓ envolvimento dos *stakeholders* internos e externos;
- ✓ melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados e
- ✓ utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

Os **indicadores EQAVET** priorizados pela ANQEP são os seguintes:

- ✓ Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)
  - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- ✓ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)
  - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- ✓ Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)
  - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
  - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para além destes, a EFP do Agrupamento selecionou outros **indicadores a nível interno e de avaliação anual** que considera pertinentes:

- ✓ Índice de satisfação dos alunos;
- ✓ Índice de satisfação do pessoal docente;
- ✓ Índice de satisfação do pessoal não docente;
- ✓ Taxa de participação dos encarregados de educação;
- ✓ Índice de satisfação dos encarregados de educação;
- ✓ Percentagem de ex-alunos auscultados;
- ✓ Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT (Formação em Contexto de Trabalho);
- ✓ Média das classificações da FCT;
- ✓ Média das classificações da PAP (Prova de Aptidão Profissional).

### a) Indicadores EQAVET

Para além da monitorização intermédia, procedeu-se à recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET (4 a), 5 a) 6 a) e b) referentes ao ciclo formativo de 2018-2021, para além dos nove indicadores internos relativos às práticas de gestão da EFP Maior, já referidos anteriormente.

Criou-se uma base de dados dos ex-alunos desse ciclo de formação, assim como das entidades empregadoras, e elaboraram-se questionários de acordo com o modelo do Anexo 2 da ANQEP. Os dados recolhidos foram traduzidos na **Tabela I**, que a seguir se apresenta:

**Tabela I- Indicadores EQAVET**

N.º	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022	Tend ência	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Ind. EQAVET 4a)	58,7%	63,5%	66,7%	76,9%	72%	↘	67%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Ind. EQAVET 5a)	43,2%	31,7%	25%	33,3%		↗	46%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total (Ind. EQAVET 5a)	25%	21,7%	22,2%	21,7%		↘	30%
4	Aumentar a % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (Ind. EQAVET 6a)	20,5%	6,7%	0%	13,3%		↗	25%
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Ind. EQAVET 6b3)	3,5	3,8	3,6	3,4		↘	3,6

Através dos resultados apresentados, verifica-se uma subida na taxa de conclusão (de 66,7% para 76,6%) quando comparado com o ano letivo anterior. Apesar de a mesma ter subido graças aos esforços por parte da EFP em minorar as taxas de desistência, de não aprovação dos alunos e de o valor apresentado estar em conformidade com o que se verifica a nível nacional, é necessário ainda mantermo-nos atentos a este indicador pela relevância que o mesmo assume no sucesso dos Cursos ministrados na EFP do Agrupamento.

Quanto ao **índice da satisfação das entidades empregadoras**, o grau de satisfação baixou relativamente ao ano anterior 3.6 para 3.4. Não obstante, o trabalho desenvolvido pelos docentes junto dos alunos, em especial, os da componente tecnológica (desenvolvendo atividades relacionadas com as áreas específicas dos cursos, formações e estágio profissional, por exemplo) pautado pela excelência, rigor, competência e profissionalismo que os prepara para serem profissionais competentes, responsáveis e autónomos, os resultados obtidos, apesar de positivos podem ser melhorados.

Noutro indicador verifica-se uma subida na **taxa de empregabilidade** (25% para 33,7%) quando comparada com a do ciclo formativo anterior, que pode ser justificada pela situação pandémica que teve início em janeiro de 2020 e que se prolongou até o ano de 2022, e que posteriormente conduziu a uma recuperação de algumas atividades que foram bastante afetadas pelo contexto em que se viveu. As áreas do Turismo e da Estética foram severamente afetadas e, tendo na EFP do Agrupamento os Cursos de Turismo e de Massagem de Estética (metade da nossa oferta EFP), os alunos do ciclo formativo em análise foram prejudicados, na medida em que as restrições pandémicas condicionaram significativamente estas duas áreas de formação. Também se verificou uma subida na percentagem de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação (0% para 13,3%), o que corresponde a 40% dos alunos que responderam que estavam empregados. Relativamente aos alunos que prosseguiram estudos verificou-se uma ligeira descida de 22,2% para 21,7%.

## **b) Indicadores Internos selecionados pela EFP do Agrupamento**

Para a recolha de dados relativamente aos nove indicadores internos selecionados pela EFP do Agrupamento, para o ano letivo 2022-2023, foram aplicados questionários aos *stakeholders* internos (pessoal docente e não docente, alunos) e externos (Encarregados de Educação, entidades de FCT e outras entidades parceiras) com o intuito de medir o grau de satisfação e recolher propostas de melhoria. Também se achou pertinente recolher dados relativamente à taxa de participação dos encarregados de educação e dos ex-alunos, bem como às médias de FCT e PAP. Os resultados são apresentados na

### **Tabela 2:**

**Tabela 2 – Indicadores internos**

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022	2022 2023	Tendên- cia	2020 2023
1	Aumentar a satisfação dos alunos face à EFP	Índice de satisfação dos alunos	---	---	3,6	3,7	3,4	3,3	✓	3,7
2	Aumentar a satisfação dos professores face à EFP	Índice de satisfação do pessoal docente	---	---	3,5	3,3	3,3	3,3	-	3,6
3	Aumentar a satisfação do pessoal não docente face à EFP	Índice de satisfação do pessoal não docente	---	---	3,0	3,1	3,3	2,9	✓	3,3
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar	Taxa de participação dos encarregados de educação	---	---	62%	60%	76%	75%	✓	70%
5	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face à EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação	---	---	3,3	3,4	3,4	3,4	-	3,4
6	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	45,5%	65%	---	66%	60%	63%	↗	70%
7	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face à EFP	Índice de satisfação das entidades de acolhimento de	---	---	3,5	*	3,3	3,3	-	3,6
8	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	17,0	16,8	17,6	15,9	16,7	17,3	↗	17,7
9	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da	14,3	14,7	15,7	14,7	14,3	14,3	-	15,8

\*Dados não existentes pelo facto de os alunos terem realizado prática simulada devido às restrições impostas pela situação pandémica.

Relativamente ao **índice de satisfação por parte dos stakeholders internos - ALUNOS** verificou-se uma descida relativamente ao ano anterior (de 3.4 para 3.3), tendo ficando abaixo da meta estabelecida (3.7). Ao analisar os dados do ano letivo anterior (2021-22), verificou-se que as respostas dadas nos vários itens se aproximam das respostas dadas no ano letivo seguinte (2022-23), pois a avaliação global não correspondeu exatamente à avaliação efetuada em cada um dos itens.

A partir dos resultados do inquérito aplicado aos alunos da EFP do Agrupamento, verifica-se que fizeram uma apreciação geral positiva aos professores (42% muito satisfeitos, 39% satisfeitos, 10% pouco satisfeitos e 9% insatisfeitos) e quanto ao seu empenho e disponibilidade na relação pedagógica, na iniciativa e proatividade, na organização e no exercício da autoridade e disciplina. Quanto à apreciação

relativamente ao Diretor de Turma a nível do empenho, relação com os alunos, iniciativa e autoridade/disciplina, a avaliação foi positiva com 66% dos alunos muito satisfeitos, 27% satisfeitos, 4% pouco satisfeitos e 3% insatisfeitos. Relativamente às condições físicas e materiais da escola sede, nas apreciações ao nível das instalações, higiene e equipamentos, a avaliação global foi positiva com 23% dos alunos muito satisfeitos, 49% satisfeitos, 18% pouco satisfeito e 10% insatisfeitos. O grau de satisfação relacionado com os equipamentos/materiais é que foi menor, em que 29% dos inquiridos mostraram-se pouco satisfeitos ou insatisfeitos. Um dos problemas mais referidos foi a velocidade de acesso à internet.

Na apreciação aos Serviços Administrativos, a maioria dos alunos fez uma avaliação positiva dos serviços por estes prestados, com 17% dos inquiridos muito satisfeitos e 54% satisfeitos. A recetividade/acolhimento (82%), assim como a adequabilidade dos serviços (80%) foram os itens em que os inquiridos manifestaram maior satisfação. Em menor percentagem, 68% dos inquiridos estavam satisfeitos com o tempo de espera, assim como o serviço online (71%). Importa, no entanto, indagar junto dos Serviços Administrativos sobre a possibilidade de encontrar melhorias a estes níveis.

No que respeita ao grau de satisfação quanto ao serviço prestado pelos Assistentes Operacionais (empenho, nível de presença, resolução de problemas e gestão de conflitos), a maioria dos inquiridos mostraram-se satisfeitos (24% muito satisfeitos e 56% satisfeitos).

Relativamente à correspondência do Curso que frequentam com as expectativas por eles criadas, 82% responderam positivamente. O facto de 18% do universo estudantil da EFP não estar suficientemente envolvido com o Curso que frequenta é motivo de alguma preocupação, pois esta situação tem efeitos potencialmente negativos sobre a sua prestação a nível da formação profissional. Há alunos que estão desmotivados, não investindo no seu percurso escolar – neste contexto, frequentam um curso para cumprir a escolaridade obrigatória. Noutras situações, há alguma pressão por parte dos Encarregados de Educação para frequentarem determinado Curso por este oferecer mais saídas profissionais. Outros, ainda, não sabem o que querem/gostam, inscrevendo-se num curso de forma quase acrítica. Houve alunos, maioritariamente do 10º ano, que foram indicados pelos Diretores de Turma aos Serviços de Psicologia e Orientação para serem reavaliados quanto à sua orientação vocacional. Apesar de todas estes motivos possíveis, não se pode descurar este facto e, como tal, há que continuar a envidar esforços para que esta percentagem diminua.

Como sugestões de melhoria, a maioria dos alunos indicou as seguintes: Professores mais dinâmicos, melhorar a internet, menor carga horária, melhorar equipamentos, promover aulas mais práticas, mais aulas no exterior, workshops, visitas de estudo, realizar um projeto *Erasmus*, eventos para os encarregados de educação e aumentar a oferta formativa. Algumas destas sugestões (ex. melhorar a Internet e os equipamentos, reduzir a carga horária) carecem de verba e outras de autorização por parte do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. Quanto às outras sugestões apresentadas, (por exemplo, visitas de estudo e aulas no exterior), estas estão cada vez mais presentes no Plano de Melhoria e Plano Anual de Atividades (PAA). No que respeita à promoção de aulas mais práticas, deduz-se que estas digam respeito às



disciplinas das componentes sociocultural e científica. A EFP do Agrupamento tem feito um esforço no sentido de reforçar, junto do pessoal docente, a necessidade de cativar os alunos através do recurso a estratégias de aprendizagem mais interativas e apelativas aos seus interesses.

Tendo em conta os resultados apresentados, a EFP não pode deixar de estar satisfeito com os mesmos, uma vez que o trabalho realizado tem tido um impacto positivo que deve ser mantido e/ou reforçado. Os resultados obtidos são reveladores do esforço que tem vindo a ser desenvolvido junto dos diversos *stakeholders* no sentido da sua consciencialização para a importância do seu envolvimento no reforço da qualidade da oferta da EFP do Agrupamento.

Em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL DOCENTE**, os valores mantiveram-se inalteráveis em comparação com o ano anterior (3.3 de uma escala de 1 a 4). Os itens que não obtiveram qualquer apreciação negativa relacionaram-se com: a) **Prestabilidade da Coordenação EFP e Eficácia da Coordenação EFP**, em que 74% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 26% satisfeitos); b) **Possibilidade de sugerir ações de melhoria**, em que 40% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 60% satisfeitos). Apesar dos itens seguintes apresentarem um grau de satisfação ainda bastante positivo, verificou-se que houve docentes que manifestaram pouca ou nenhuma satisfação relativamente aos itens: c) **Ambiente de Trabalho**, em que 63% dos inquiridos o considera muito bom, 35% bom, enquanto os restantes 2% mostraram-se pouco satisfeitos; A percentagem de docentes que se mostraram pouco satisfeitos aumentou para 37% e 2% insatisfeitos no que respeita ao item d) **Comportamento do aluno**, em que apesar da grande maioria dos docentes estar muito satisfeito (9%) e satisfeito (51%) com a postura dos alunos em sala de aula, é importante reconhecer que existem pontualmente situações de alunos que, por motivos vários (falta de empenho e motivação, comportamentos disfuncionais, entre outros), perturbam o bom funcionamento das aulas. Esta apreciação menos positiva acentua-se com o item f) **Empenho e dedicação do aluno**. Apenas 53% dos inquiridos se mostraram satisfeitos e 2% muito satisfeitos, enquanto os restantes 45% mostraram-se pouco satisfeitos (40%) e insatisfeitos (5%). É possível fazer uma correlação entre o comportamento menos bom do aluno e a falta de empenho e dedicação aos estudos. O grau de satisfação apresentado nestes dois itens serve de indicador que merece toda a atenção, no sentido de reforçar a aposta em estratégias que possibilitem motivar mais o aluno de modo que o empenho e, conseqüentemente, o comportamento melhorem.

Outro dos itens cujo grau de satisfação foi o mais baixo foi g) **Acesso à Formação**, em que apenas 44% dos inquiridos se mostraram satisfeitos e 16% muito satisfeitos e os restantes 39% pouco satisfeitos (37%) e insatisfeitos (2%), pese embora a maioria dos inquiridos (51%) terem frequentado mais de 3 ações de formação. É da competência da EFP do Agrupamento propor ações de formação aos docentes de acordo com as necessidades manifestadas. Nas disciplinas da componente tecnológica, o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo (CFCVC) raramente disponibiliza formação, dado o caráter muito específico e técnico destas disciplinas, o que obriga os docentes a procurarem formação noutras entidades, o que implica suportar o seu custo. Relativamente aos equipamentos, e tal como referido anteriormente, a sua aquisição e manutenção são da responsabilidade do Ministério da Educação, pelo que

é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. O item h) **Equipamentos**, foi aquele cujo grau de satisfação melhorou, com 67% dos inquiridos satisfeitos, 5% muito satisfeitos e 28% pouco satisfeitos/insatisfeitos, comparativamente ao ano anterior em que 60% dos inquiridos mostraram-se satisfeitos (40% pouco satisfeitos/insatisfeitos).

Quanto a sugestões de melhoria, foram várias as áreas indicadas pelos docentes:

**A nível dos equipamentos:**

✓ promover a utilização adequada da tecnologia na sala de aula para enriquecer as aulas (manutenção e atualização dos equipamentos informáticos, softwares e internet);

✓ facilitar o acesso a materiais de estudo e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico.

**A nível da formação:**

✓ investir em programas de formação contínua para os docentes, com as últimas tendências educativas e metodologias de ensino.

**A nível das parcerias:**

✓ continuar a estabelecer parcerias com empresas locais para proporcionar aos alunos oportunidades de estágio e inserção no mercado de trabalho, aproximando-os da realidade profissional.

**A nível da gestão:**

✓ oferecer um serviço de orientação profissional para ajudar os alunos a identificar os seus interesses, competências e objetivos de carreira;

✓ privilegiar a inclusão e diversidade com mais horas de apoio com professor especializado;

✓ melhorar a operacionalidade/ funcionalidade do programa E360 para a EFP.

**A nível pedagógico:**

✓ priorizar atividades práticas e projetos, proporcionando aos alunos experiências concretas que complementem a aprendizagem teórica e promovam o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho;

✓ Implementar um sistema eficiente de feedback, tanto dos professores para os alunos como dos alunos para os professores, que permitia o ajuste contínuo das práticas pedagógicas, atendendo às necessidades individuais dos alunos;

✓ priorizar a avaliação formativa ao longo do processo de ensino, fornecendo aos alunos *feedback* contínuo sobre seu desempenho e incentivando a melhoria constante;

✓ criar um espaço para atendimento e apoio individualizado aos alunos com dificuldades específicas;

✓ promover a interdisciplinaridade entre as diferentes atividades dos cursos;

✓ melhorar a interação entre os alunos da EFP e CCH.

As sugestões previamente apresentadas são variadas e bastante pertinentes. Algumas delas não são da exclusiva responsabilidade da EFP do Agrupamento (ex. a nível dos equipamentos e da gestão,

como já foi referido anteriormente), mas a sua implementação traria grandes benefícios, daí a sua integração no Plano de Melhoria.

Ainda em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL NÃO DOCENTE** - constatou-se que o grau de satisfação decresceu (2,9 numa escala de 4) em relação ao ano anterior (3.3), o que não vai de encontro à meta que a EFP do Agrupamento estabeleceu para este indicador. A apreciação realizada em diferentes itens foi a seguinte: **A Possibilidade de sugestões de melhoria**, em que 5% inquiridos se mostraram muito satisfeitos e 70% satisfeitos; Relativamente à **Satisfação em relação à EFP**, 80% dos inquiridos a mostrarem-se satisfeitos e 5% muito satisfeitos; No item **Comportamento dos alunos**, 85% indicaram que estavam satisfeitos/muito satisfeitos. O grau de satisfação relativamente aos itens **Equipamentos** e **Ambiente de Trabalho** foi menor, com 80% dos inquiridos satisfeitos/muito, satisfeitos. O item **Acesso à formação**, foi aquele que mais apreciações negativas registou, e o que mais contribuiu para o decréscimo do grau de satisfação geral do pessoal não docente, com 50% do universo inquirido a mostrar-se pouco satisfeito ou insatisfeito. Isto deve-se ao facto de apenas 45% dos inquiridos terem realizado uma ou mais ações de formação. No item relacionado com as **Infraestruturas**, a apreciação foi positiva com 70% dos inquiridos satisfeitos/muito satisfeitos e 30% pouco satisfeitos/insatisfeitos. A sua gestão e manutenção dependem da empresa pública, Parque Escolar, o que nem sempre tem sido a mais eficiente, o que poderá ter contribuído para esta apreciação menos positiva.

No que respeita ao **índice de satisfação dos stakeholders externos - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**, este mantém o mesmo valor do ano letivo anterior (3.4), o qual coincide com a meta definida para este indicador. A partir do inquérito aplicado a estes *stakeholders*, foi possível verificar que 92% dos inquiridos manifestaram-se muito satisfeitos/satisfeitos em relação a diversos itens como sejam: **a preocupação da escola em receber e integrar bem os seus educandos(97%); ser informado regularmente dos resultados escolares(96%); a preocupação da escola para com os alunos que têm dificuldades(87%); a facilidade em contactar o Diretor de Turma e de reunir com ele(95%); a preocupação da escola em combater a indisciplina(90%); segurança na escola(87%); funcionamento dos Serviços Administrativos (92%); disponibilidade para ajudar (91%) e se as suas opiniões são tidas em consideração pela Direção da escola (87%) e atenção dos assistentes operacionais em relação aos seus educandos(91%)**. Destacam-se os itens **Tenho facilidade de contacto com o Diretor de Turma; Sou informado regularmente sobre os resultados escolares do meu educando; A escola preocupa-se em receber e integrar bem o educando** como aqueles em que os encarregados de educação se mostraram muito satisfeitos. Embora o grau de satisfação tenha sido muito satisfatória/satisfatória (79%), os itens **segurança na escola e se as opiniões são tidas em consideração pela Direção da escola** foram os que tiveram o maior número de inquiridos que se manifestaram pouco satisfeitos ou insatisfeitos ou que não souberam responder (13%). Estes dados são pertinentes para se proceder a uma reflexão mais aprofundada sobre a situação de modo a encontrar soluções que melhorem o seu funcionamento. O item **As opiniões dos encarregados de educação são**

**tidas em consideração pela Direção** foi aquele em que se verificou um maior número de encarregados de educação que não souberam responder à questão (7%). Este resultado merece alguma atenção, pois poderá indicar que a comunicação poderá ser melhorada entre a escola e estes *stakeholders*. No entanto, verificou-se que a maioria está devidamente informada quanto às regras de funcionamento da escola (68%), e ao Regulamento Interno (53%).

Congratulamo-nos pelo facto de 96% dos inquiridos estarem muito satisfeitos/satisfeitos com a EFP do Agrupamento e de recomendarem a escola a familiares e amigos. Para além disso, foram apontados como positivos os seguintes aspetos: a forma como as matérias são transmitidas e as atividades realizadas entre turmas, pelo facto de serem práticas, interativas e dinâmicas; a grande acessibilidade/ligação ao mercado de trabalho e orientação vocacional efetiva, com oferta formativa variada; a boa organização e disponibilidade dos professores que facilita a boa aquisição de competências e atitudes nos alunos; as oportunidades proporcionadas a alunos com dificuldades, motivando-os para a aprendizagem; a facilidade de acesso ao material e equipamento a todos os alunos; a grande oferta de apoio pedagógico aos alunos. Foi referido ainda a excelência da escola, principalmente ao nível das condições.

Como sugestões de melhoria, dos encarregados de educação, destacam-se:

- ✓ mais oferta de cursos profissionais;
- ✓ maior acompanhamento dos estagiários;
- ✓ melhorar o contrato de formação do aluno;
- ✓ reduzir a carga horária dos cursos e menos alterações do horário ao longo do ano;
- ✓ incrementar o número de atividades práticas e criar parcerias colaborativas com empresas locais de forma a melhorar a formação ministrada;
- ✓ formação em contexto de trabalho realizada a partir do décimo ano de escolaridade;
- ✓ melhorar a comunicação da escola com os pais;
- ✓ melhorar a assiduidade dos professores;
- ✓ incrementar o número de visitas de estudo, workshops e aulas no exterior;
- ✓ melhorar equipamentos e materiais utilizados nos Cursos;
- ✓ promover uma melhor reputação dos Cursos EFP;
- ✓ selecionar bons professores para as diferentes disciplinas, nomeadamente, matemática;
- ✓ capacitar os alunos com outro tipo de *soft skills*;
- ✓ introdução de novas temáticas como PLNМ ou *coaching*;
- ✓ preparação dos alunos para exames ao acesso ao ensino superior.

As sugestões dadas são bastante pertinentes, embora algumas delas careçam de autorização e verba do Ministério de Educação, pelo que, como se pode depreender, não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Apesar de o resultado ser bastante positivo, é importante continuar a desenvolver ações que reforcem o maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e na tomada de decisão na gestão da EFP.

Quanto à **taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar**, constatou-se que o grau de envolvimento foi equivalente ao ano letivo anterior. Nos relatórios dos Diretores de Turma, tem-se a perceção de que, de uma forma geral, os encarregados de educação mantiveram uma ligação estreita com a escola através do Diretor de Turma, sendo o email e o telefone os contactos rotineiros preferenciais. O nível de participação registado nas reuniões é o correspondente, de uma forma geral, ao da participação da generalidade das atividades para as quais são convidados. A EFP considera importante continuar o reforço no maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar.

No que respeita à **taxa de auscultação de ex-alunos**, estes *stakeholders* foram contactados, quer por correio eletrónico, quer por contacto telefónico. Do universo total de ex-alunos que concluíram o curso no ciclo de formação a que se reporta esta análise (60 no total), 38 é que responderam, o que perfaz 63% desse universo. Esta taxa é ligeiramente superior à conseguida no ano letivo anterior (60%). Apesar dos esforços que foram feitos para responderem ao questionário (estabelecendo diversos contactos telefónicos e via email), tem sido difícil conseguir que todos respondam. Reconhecemos também que a fidelidade dos resultados se obtém quando existe um maior número de auscultados. Os motivos para a não participação destes ex-alunos podem ser variados, como, por exemplo, a desconexão total com a escola após a sua conclusão, esquecimento, ou mesmo recusa em partilhar dados “pessoais”, o que não nos permite saber, ao certo, qual o real motivo desta não participação e de conseqüentemente, adotar a melhor estratégia para inverter a situação. É um dado que, muito provavelmente, necessite de uma ação diferente daquela que se tem vindo a utilizar.

Quanto ao índice de satisfação das entidades de acolhimento da FCT, 17 entidades responderam aos questionários, e a média final do índice geral de satisfação foi de 3,3 numa escala de 1 a 4. Quanto à relevância dos Cursos Profissionais para o desempenho dos alunos, 65% dos inqueridos consideraram muito relevante e 35% relevante. Relativamente a outros parâmetros de avaliação as classificações médias dos índices de satisfação (1- Insuficiente, 2- Pouco Satisfeito, 3- satisfeito e 4 – Muito Satisfeito) foram os seguintes: Competências técnicas obtidas no Curso Profissional 3,2; Planeamento das atividades 3,2; Responsabilidade e autonomia dos alunos 3,1; Comunicação e relações interpessoais 3,3; Trabalho em equipa 3,3; Informação prévia sobre o perfil dos alunos 3,3 ; Acompanhamento dos professores orientadores 3,5; Acompanhamento da Escola 3,3; Procedimentos utilizados na avaliação dos alunos formandos 3,4; Documentação relativa ao processo da FCT apresentada pela escola (Protocolo e Caderneta do Aluno Formando) 3,4. Também foi questionado aos responsáveis das entidades de acolhimento se os contactos estabelecidos pela escola são suficientes e ajustados para o período da FCT e 16 consideraram que sim e somente 1 considerou que não.

Relativamente a outras apreciações foram dadas várias sugestões para a melhoria dos Cursos EFP, tais como:

- ✓ mais formação de atendimento ao cliente, desde a receção, ao pagamento;
- ✓ mais tempo de prática e menos de teórica;
- ✓ dar mais tempo aos alunos para mostrarem na escola aquilo que aprendem no estágio;
- ✓ mais desenvolvimento na área técnica, como a utilização de multímetros;
- ✓ ter um maior contato com contexto real durante a aprendizagem para desenvolverem melhor as suas competências;
- ✓ criar uma disciplina de introdução à base de dados;
- ✓ realçar a importância das línguas (Espanhol / Inglês / Francês);
- ✓ insistir na execução de conceitos e práticas aprendidas;
- ✓ desenvolver competências na Gestão de Redes Sociais e Google Ads ;
- ✓ melhor orientação no guia de pensamento do formando, através do conhecimento dos conceitos e práticas aprendidas, com uma componente mais criativo e menos técnica que os ajude a entender o que o mercado de trabalho pode precisar;
- ✓ acrescentar outras técnicas de massagens, como anti celulite.

Face à sua experiência, a totalidade das entidades de FCT manifestaram disponibilidade para voltar a colaborar no acolhimento de novos alunos formandos.

Relativamente à **média de classificação de FCT**, foi notória a subida (17,3 valores) quando comparado com o ano letivo anterior (16,7 valores), mas ainda permanece aquém da meta definida (17,7 valores). Apesar da subida da média de FCT, convém referir que 1 aluno do curso de MEBE não conclui a FCT: 1. Os motivos da sua não conclusão foram por anulação da matrícula e problemas de assiduidade/falta de empenho e motivação. De acordo com os relatórios dos Diretores de Curso a respeito da FCT, todos referiram que a nível da assiduidade, esta foi boa/muito boa, assim como o comportamento e desempenho dos alunos. Também interessa mencionar que alguns alunos foram convidados pelas entidades de FCT para celebrarem um contrato de trabalho, 5 alunos do curso de MEBE, 2 alunos do curso de Audiovisuais e 3 do curso de Turismo. Este facto revela-se muito positivo, uma vez que é demonstrativo do bom trabalho desenvolvido pela EFP na formação profissional dos seus alunos, que os apetrecha com as competências necessárias para integrarem, com sucesso, no mercado de trabalho. Como **pontos fortes** desta Formação de Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso referiram:

- ✓ O profissionalismo;
- ✓ O desenvolvimento de competências técnicas,
- ✓ A responsabilidade e empenho demonstrado;
- ✓ A melhoria na atitude e comportamento.

Como **pontos a melhorar**, foram várias as sugestões apresentadas:

- ✓ desenvolver uma modalidade contínua nas duas fases de FCT;

- ✓ no Curso de GPSI aumentar o número de empresas que trabalham ao nível do desenvolvimento de software;
- ✓ introduzir um método mais prático de registo das horas de FCT.

A **Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é outro momento de excelência que permite perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento. No ano letivo 2022/23 a média de classificação manteve-se igual ao ano letivo anterior (14,3 valores). À semelhança do que acontece em FCT, também são realizadas monitorizações intercalares para as PAP. São elaborados pareceres intermédios que possibilitam a correção ou ajuste atempados de temas, conteúdos ou de estrutura dos Projetos dos alunos. É importante que estes conheçam, num determinado momento do processo de conceção e construção da PAP, quais as áreas de maior força ou fragilidade a fim de poderem fazer os reajustes considerados necessários para a sua melhoria.

Os dias 27, 28 e 29 de junho de 2023 foram destinados para as defesas das PAP dos Cursos de GPSI, Turismo, Audiovisuais e MEBE. Destacaram-se vários alunos com projetos classificados com Muito Bom e Bom. Nos relatórios dos Diretores de Curso, estes destacaram como **pontos fortes**:

- ✓ A excelência dos trabalhos práticos;
- ✓ O Desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, iniciativa e criatividade de cada aluno;
- ✓ A dinâmica e acompanhamento desenvolvido ao longo do projeto de PAP, pela maioria dos alunos em consonância com os professores orientadores.
- ✓ A inovação e criatividade de alguns projetos.

Como **pontos a melhorar**, referiram:

- ✓ Melhorar a articulação com as restantes disciplinas, nomeadamente a disciplina de Português, pelas dificuldades que os alunos apresentam na compreensão e expressão escrita;
- ✓ Aumentar o número de professores disponíveis para apoio à PAP;
- ✓ Interdisciplinaridade na elaboração dos projetos com as disciplinas de Português e TIC, para colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

No ano letivo a que se reporta este relatório, o número de alunos que não defendeu os seus projetos por não reunirem as condições indispensáveis em tempo útil, foram 4 do Curso de GPSI. Os encarregados de educação foram informados e convidados a envolverem-se na resolução da situação, mas a falta de empenho e de responsabilidade dos alunos, aliado a dificuldades intrínsecas aos próprios em operacionalizarem o trabalho, não permitiram que tivessem o sucesso desejado. Estes casos foram devidamente documentados nas atas de avaliação dos Conselhos de Turma. Para além disso, há que ter em conta o grau de empenho geral dos alunos. Algumas turmas deste ciclo formativo de 2020-2023 revelaram-se, na generalidade, e desde o início do ciclo menos empenhadas nos estudos. O facto de, no 10º ano, os alunos daquele ciclo formativo terem as restrições impostas pela pandemia do COVID-19 pode ser o principal motivo pelo qual se verificaram estes resultados. Os alunos que já ingressaram nos Cursos com falta de hábitos de trabalho e de estudo pioraram o seu desempenho com o confinamento,

não tendo a maior parte deles conseguido inverter a situação, apesar das consolidações das aprendizagens que foram feitas nos anos letivos seguintes.

Tanto a FCT como a PAP são momentos privilegiados de cooperação e interação entre os diversos *stakeholders*, daí a pertinência de os termos incluído como indicadores. Para além disso, são essenciais por mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado. Para informações mais detalhadas, os professores-orientadores entregaram os relatórios e outros documentos, os quais se encontram arquivados e disponíveis para consulta no dossiê da Coordenação da EFP Maior.

### c) Outros indicadores internos relevantes

#### Taxas de sucesso (por Curso/Ciclo de Formação) / Módulos em atraso

Dando continuidade ao que foi realizado no ano letivo anterior, a EFP do Agrupamento procurou obter dados objetivos sobre o grau de desempenho dos alunos dos 4 Cursos nos vários módulos/UFCD das diversas disciplinas ao longo do ano letivo.

Esta monitorização revela-se essencial para perceber as eventuais dificuldades que são sentidas pelos alunos, o seu grau de motivação para o estudo e, conseqüentemente, criar, caso necessário, mecanismos potenciadores de aprendizagens mais eficazes e bem-sucedidas. Foram criadas metas de sucesso para todas as disciplinas e anos de formação nas diversas componentes (sociocultural, científica e tecnológica).

A partir das folhas de rosto das atas das reuniões de avaliação de cada período, fez-se um levantamento das taxas de sucesso por disciplina com base nos módulos/UFCD que foram avaliados e os módulos/UFCD que ficaram em atraso, tendo sido elaborados mapas para o efeito. Os resultados foram dispostos de acordo com a componente de formação: Sociocultural, Científica e Tecnológica. No terceiro período, elaborou-se a seguinte **Tabela 3**, a seguir apresentada, com os dados finais obtidos de todos os Cursos e ciclos de formação:

**Tabela 3 – Taxas de sucesso por Curso/Ciclo de Formação (ano letivo 2022-2023) e Módulos/UFCD em atraso**

	Ciclo			Ciclo			Ciclo			Ciclo		
	22/25	21/24	20/23	22/25	21/24	20/23	22/25	21/24	20/23	22/25	21/24	20/23
	Técnico de Turismo			TGPSI			MEBE			AUDIOVISUAIS		
	10.º N	11.º O	12.º N	10.º Q	11.º Q	12.º P	10.º O	11.º P	12.º O	10.º Q	11.º R	12.º Q
<b>Nº Módulos</b>	41	40	26	36	39	23	38	40	23	40	36	21
<b>Nº de alunos</b>	18	14	14	23	19	23	16	17	19	18	13	11
<b>Módulos lecionados (22/23)</b>	738	560	364	828	741	529	608	680	437	720	468	231
<b>Módulos concluídos (22/23)</b>	627	505	364	740	724	507	591	627	437	598	431	230
<b>Módulos não concluídos (22/23)</b>	111	55	0	88	17	22	17	53	0	122	37	1
<b>Total de Módulos em atraso</b>	111	63	0	88	17	60	17	81	0	122	60	1
<b>Taxa de Sucesso (22/23)</b>	85,0%	90,2%	100,0%	89,4%	97,7%	95,8%	97,2%	92,2%	100,0%	83,1%	92,1%	99,6%

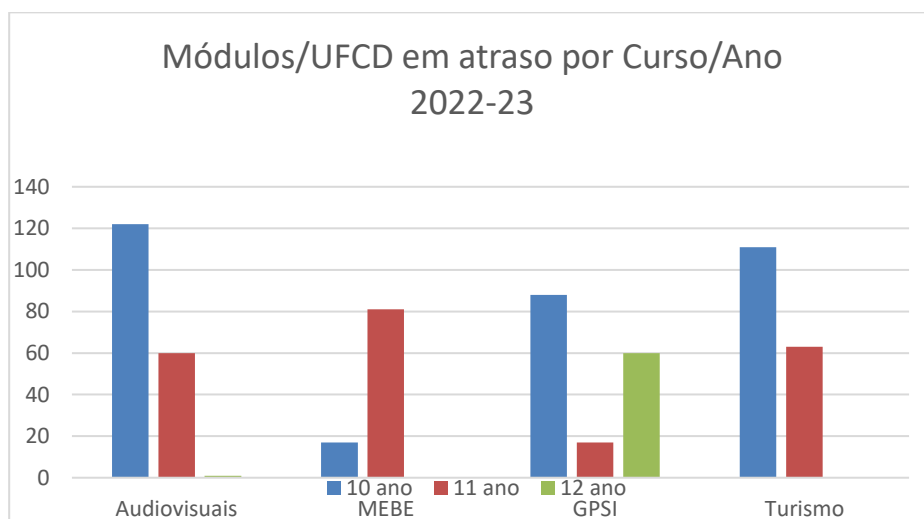


	Ciclo			Ciclo			Ciclo			Ciclo		
	22/25	21/24	20/23	22/25	21/24	20/23	22/25	21/24	20/23	22/25	21/24	20/23
	Técnico de Turismo			TGPSI			MEBE			AUDIOVISUAIS		
	10º N	11º O	12º N	10.ºQ	11.ºQ	12.ºP	10ºO	11ºP	12ºO	10.ºQ	11.ºR	12.ºQ
Módulos lecionados por ciclo de formação		1134	1498		1425	2254		1326	1919		988	627
Módulos concluídos por ciclo de formação		1071	1498		1408	2194		1245	1919		928	626
Módulos em atraso por ciclo de formação		63	0		17	60		81	0		60	1
Alunos que não concluíram a PAP			0			4			0			0
Taxa de sucesso por ciclo de formação		94,4%	100,0%		98,8%	97,3%		93,9%	100,0%		93,9%	99,8%

A partir da análise da tabela, é possível verificar que o sucesso, no ano letivo de 2022-23, foi transversal em todos os cursos e ciclos de formação, variando entre os 83,1% e 100%. A taxa média obtida foi de 93,5%, o que é bastante positivo. Através da análise dos resultados verifica-se que as turmas do 10º ano foram as que apresentaram as taxas de sucesso mais baixas, com a exceção da turma do curso de MEBE. As taxas médias de sucesso, por curso, foram as seguintes: MEBE (96,5%); GPSI (94,3); Turismo (91,7%); Audiovisuais (91,6%).

Como se pode verificar na **Gráfico I**, abaixo apresentado, a quantidade de módulos/UFCD em atraso existente nas turmas do 10º (338 módulos/UFCD), representam cerca de 55% do total de módulos em atraso. Estes valores contribuíram para o aumento de módulos/UFCD em atraso de 528 módulos/UFCD verificados no ano letivo de 2021-22 para 620 módulos/UFCD.

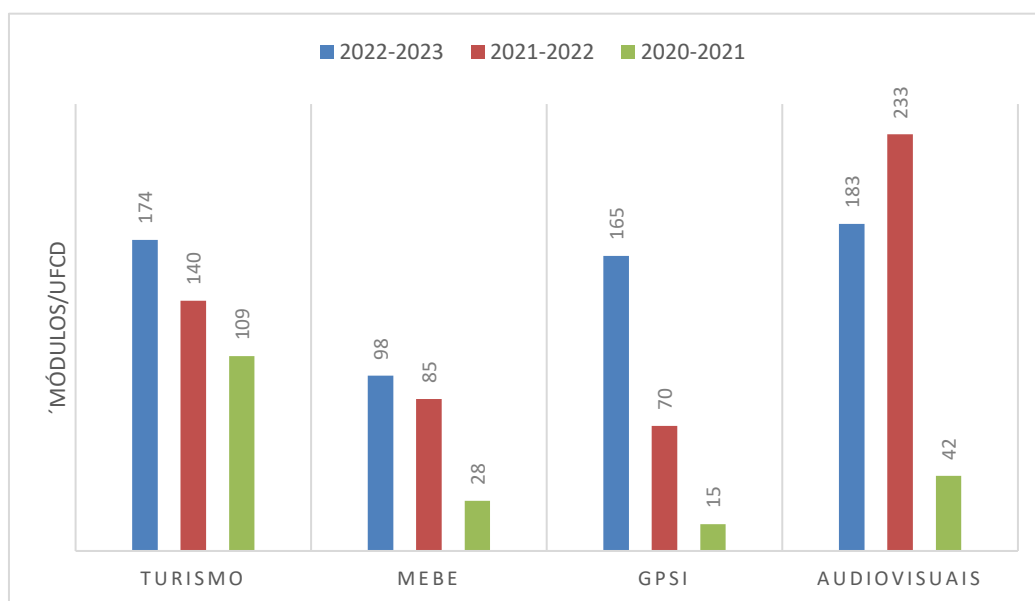
**Gráfico I Módulos/UFCD em atraso em 2022-23 por Curso/Ano**



Trata-se de uma situação muito invulgar e preocupante, merecendo uma atenção redobrada a fim de se apreender os motivos deste aumento. Mas uma vez que há uma maior concentração de módulos em

atraso no 10<sup>a</sup> ano, o que não era habitual, uma explicação plausível poderá ser uma escolha menos adequada do curso por parte dos alunos, que se reflete na falta de perfil, motivação e interesse dos mesmos. Como se pode verificar no **Gráfico 2**, a seguir apresentado, o aumento de módulos/UFCD em atraso foi transversal em todos os cursos, com exceção do curso de Audiovisuais, principalmente nas turmas do 10<sup>o</sup> ano.

**Gráfico 2 - Módulos/UFCD em atraso –  
Comparação entre os anos letivos de 2022-23, 2021-22 e 2020-21 (por Curso)**



Mesmo com a implementação do Plano de Acompanhamento e de Recuperação (PAPeR) como medida preventiva ou de recuperação de situações de insucesso e melhoria das aprendizagens para que o aluno, de uma forma mais eficaz, consiga obter um aproveitamento positivo, os resultados ficaram muito aquém do esperado, mesmo tendo esses planos sido monitorizados e sujeitos a reavaliações em cada reunião de avaliação, seguindo o ciclo EQAVET. Não é possível apontar concretamente os motivos que levaram a tal situação, mas alguns alunos apresentaram uma grande falta de empenho e de hábitos de trabalho, para além de manifestarem alguma instabilidade emocional e comportamental. A expectativa é de que se trata de uma situação meramente pontual e não de uma tendência.

À semelhança dos anos anteriores, os docentes e os alunos foram mobilizados para a necessidade imperiosa de recuperarem os módulos em atraso. Os docentes, Diretores de Turma/Diretores de Curso e até mesmo a Coordenação EFP tiveram uma atitude diretiva, particularmente com os alunos que manifestaram menor zelo no cumprimento das suas responsabilidades escolares. Continuaremos a reforçar a implementação de medidas de prevenção, quer pelo recurso ao PAPeR, pela reorientação vocacional, quer pelo maior envolvimento dos encarregados de educação e acompanhamento do SPO do Agrupamento, entre outras medidas. Foram, ainda, introduzidas novas regras no regulamento interno

para contrariar uma grande falta de assiduidade às avaliações extraordinárias, permitindo uma maior recuperação dos módulos em atraso.

- **Inscrições nos exames nacionais**

**Tabela 4 - Inscrições nos exames nacionais (1ª fase) – 2022-2023**

Curso	MEBE		Turismo		GPSI		Audiovisuais		Total
	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	
<b>Ano</b>									
<b>Alunos Inscritos</b>	0	4	0	5	0	7	0	2	18
<b>Exames Realizados</b>	0	5	0	11	0	7	0	7	30
<b>Classif. positivas</b>	0	1	0	7	0	3	0	3	14

**Tabela 4 a) - Inscrições nos exames nacionais (1ª fase) – 2021-2022**

Curso	MEBE		Turismo		GPSI		Audiovisuais		Total
	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	
<b>Ano</b>									
<b>Alunos Inscritos</b>	--	4	6	9	2	9	1	6	37
<b>Exames Realizados</b>	--	5	4	18	1	7	0	14	49
<b>Classif. positivas</b>	--	1	1	8	0	1	0	8	19

Como se pode verificar nas tabelas acima (**Tabelas 4 e 4a**), o número de alunos que se inscreveram aos exames nacionais de 2023 (18 alunos) desceu em relação ao ano anterior 2022 (37 alunos), assim como número de provas realizadas (de 49 provas em 2021-2022 para 30 provas neste ano letivo).

O decréscimo de inscrições resultou sobretudo da ausência de inscrições do 11º ano de escolaridade.

As disciplinas com maior número de inscrições foi a de Português (8 inscrições) e Matemática B (8 inscrições) - seguindo-se de inglês (6 inscrições) e Geografia A (5 inscrições). Outras disciplinas em que

houve inscrições, mas em menor número, foram: Biologia /Geologia (4 inscrições), História da Cultura e das Artes (3 inscrições), Desenho (2 inscrições) e Físico-Química (1 inscrição). Quanto aos resultados, das 30 provas realizadas, 14 obtiveram classificação positiva: 5 na disciplina de Português, 4 na disciplina de Inglês, 3 na disciplina de Matemática B e 1 na disciplina de Geografia e de História da Cultura e das Artes. Destacam-se os alunos do Curso de Turismo que conseguiram obter o maior número de classificações positivas, tendo em conta o número de provas em que se inscreveram.

• **Alunos colocados no Ensino Superior/CTESP – ano letivo de 2022-2023**

Este relatório foi atualizado de forma a permitir a inclusão dos dados relativos à colocação dos alunos para prosseguimento de estudos no Ensino Superior e CTESP (Nível V). A tabela seguinte (**Tabela 5**) apresenta o número de alunos da EFP Maior que foram colocados em estabelecimentos de Ensino Superior para o ano letivo de 2022-2023:

**Tabela 5 – Alunos que foram colocados no Ensino Superior/CTESP por Curso**

Cursos	Nº alunos	Licenciatura rel. Com Curso	Licenciatura não rel. com Curso	CTESP rel. Com Curso	CTESP não rel. Com Curso
<b>Audiovisuais</b>	3	1	0	2	0
<b>GPSI</b>	9	4	0	5	0
<b>MEBE</b>	5	0	0	4	1
<b>Turismo</b>	3	1	2	0	0
<b>Totais</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>1</b>

Tendo em conta que o número total de alunos que concluíram efetivamente o ciclo de 2020-2023, que foi de 59; Destes, 20 alunos (34%) prosseguiram estudos, ora no Ensino Superior (Licenciatura), ora no CTESP, valor que é inferior ao valor do ano letivo anterior (51%). Os Cursos de MEBE e GPSI foram os que tiveram mais candidatos. 30% dos candidatos foram colocados em licenciaturas cujos cursos pertencem à área de formação, enquanto 10% escolheram licenciaturas em cursos que não pertencem à área de formação. Os CTESP foram os mais escolhidos pelos candidatos, o que corresponde a 55% dos ingressos, sendo 96% destes em cursos relacionados com a área de formação. Estes resultados não deixam de evidenciar o sucesso da estratégia da EFP do Agrupamento, uma vez que vai de encontro àquilo que é marca distintiva da EFP: o facto de conferir a dupla certificação à saída do secundário: para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos. A EFP do Agrupamento congratula-se pelo facto de os seus alunos terminarem o ensino secundário com as competências necessárias que lhes possibilita

enveredar por qualquer uma destas valências. Este resultado ultrapassa a tendência prevista pela EFP Maior constante na Tabela I relativamente ao indicador 5 a) da EQAVET para o ciclo 2020-23 (30%) que ainda não foi objeto de estudo.

### • **Balanço dos relatórios dos Diretores de Turma**

À semelhança do ano letivo anterior, o relatório da direção de turma neste ano letivo foi respondido em forma de questionário online de modo a facilitar a recolha de dados.

A Coordenadora dos Diretores de Turma da EFP do Agrupamento, procurou sensibilizar os Diretores de Turma (DT) para o importante papel que desempenham enquanto mediadores socioculturais, agindo como gestores de relacionamentos entre todos os atores educativos em articulação com a família. Foi pedida a sua colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva todas as partes interessadas; na resolução dos principais problemas detetados na análise dos indicadores, assim como das principais dificuldades detetadas nos alunos e na atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo. De facto, o papel do DT é de fulcral importância na divulgação dos princípios EQAVET junto dos alunos e respetivos encarregados de educação.

É de realçar que é em sede das reuniões de Conselho de Turma (CT) - intercalares e de avaliação - que é elaborado o Plano Curricular de Turma (PCT), documento dinâmico de planeamento curricular que traduz o planeamento, realização e avaliação do ensino e das aprendizagens, assente numa visão multidisciplinar do currículo. Pode-se considerar que este plano funciona em conformidade com o modelo PIAR do Quadro EQAVET: definido o perfil da turma, é feito um diagnóstico das potencialidades e dificuldades da mesma, a partir do qual é elaborado um plano com o objetivo de desenvolver essas potencialidades e ao mesmo tempo de ajudar os alunos a superar as suas dificuldades com sucesso, através de uma série de atividades que são propostas por todos os intervenientes: professores, alunos e encarregados de educação. Possibilita a monitorização intercalar das atividades desenvolvidas, a avaliação dos resultados e, caso necessário, a revisão das estratégias /medidas implementadas. É também em sede do CT que são analisadas as taxas de sucesso por disciplina e propostas estratégias de consolidação das aprendizagens.

Como foi referido acima, o DT é um elemento fundamental no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, por isso o seu contributo para a melhoria contínua da oferta da EFP Maior é imprescindível, sendo o relatório em forma de questionário o meio mais eficaz para perceber toda a dinâmica desse processo, isto é, os pontos fortes e aqueles que necessitam de melhorar. Tendo analisado os dados fornecidos pelos questionários respondidos pelos 12 DT, os resultados apurados foram os seguintes:

- **Comportamento:** 33,4% dos DT consideraram o comportamento global das suas turmas como bom / muito bom, enquanto 58,3% consideraram-no satisfatório. Houve 1 Diretor de Turma que o considerou não satisfatório, dado tratar-se de uma turma (11ºR do Curso de Audiovisuais) que, já no ano letivo anterior, teve bastantes problemas a este nível. Relativamente a participações disciplinares, 58,3% os Diretores de Turma referiram que houve participações nas suas turmas, cujo número variou entre 1 a 3 participações. No entanto, não houve qualquer conselho de turma disciplinar, o que poderá significar que as ocorrências registadas foram de uma gravidade menor e resolvidas entre o aluno, diretor de turma e professor/autor da participação.

- **Aproveitamento** - 75% declararam-no de satisfatório, enquanto os restantes mencionaram que foi bom/muito bom.

- **Assiduidade-** 84% dos DT consideraram-na satisfatória/boa, havendo 1 Diretor de Turma (10N do Curso de Turismo) que mencionou que não era não satisfatória. No entanto, convém referir que houve um total de 26 alunos, distribuídos pelos diversos anos e cursos, que foram sujeitos ao Plano de Recuperação de Horas (PRH) por excesso de faltas. 75% dos DT responderam afirmativamente a esta questão, tendo 33,3% referido que, pelo menos 4 alunos das suas turmas tiveram de realizar o referido Plano. No que se refere ao cumprimento do mesmo, apenas 47,7% dos alunos conseguiram realizá-lo. Os restantes acabaram por ser excluídos por faltas.

**Relação com os alunos** - 91% dos DT referiram que desenvolveram uma muito boa ou boa relação com os alunos, pautando a sua atuação por critérios de confiança, empatia, amizade e responsabilidade, o que permitiu, em várias ocasiões, intervir em situações de difícil relacionamento entre alunos, ajudando-os a respeitarem-se mutuamente e a ultrapassar conflitos latentes. Consideram, ainda, que o trabalho desenvolvido contribuiu para um enriquecimento pessoal de ambas as partes, favorecendo, de forma inequívoca, a interação aluno/professor, professor/aluno e aluno/aluno. Destaque-se, também, uma relação de exigência e rigor estabelecida por alguns DT, permitindo a satisfação de uma conquista permanente a nível do saber, saber/ser e saber/fazer. Alguns Diretores referiram que têm turmas heterogéneas, compostas por alunos com problemas a nível comportamental, normalmente pouco empenhados e motivados, por um lado, e alunos trabalhadores e responsáveis, pelo outro. Esta situação torna o trabalho do DT e do restante CT mais desafiante para que não comprometa as aprendizagens e, ao mesmo tempo, manter o bom ambiente na sala de aula.

### **Relação DT- Professores do Conselho de Turma-**

Todos os DT mencionaram que o bom relacionamento, colaboração e cooperação que tiveram para com os restantes docentes do conselho de turma foram as bases de funcionamento de um clima de grande abertura e envolvimento de todos, propício à resolução dos problemas que foram surgindo e

solucionados ao longo do ano letivo. Todos consideraram que a relação com os seus pares foi muito boa/boa.

Um trabalho articulado entre as diferentes disciplinas no respeitante à assiduidade, pontualidade, concertação de regras gerais comportamentais e de propostas de estratégias para a consolidação das aprendizagens proporcionou uma melhoria significativa, quer ao nível do comportamento, quer do aproveitamento dos casos problemáticos verificados. Na generalidade, todos os professores disponibilizaram informações relativas ao comportamento e aproveitamento dos alunos, periodicamente, sempre que solicitadas e sempre que dispunham de novos dados.

Em suma, o profissionalismo dos professores baseado em princípios de respeito, convivalidade e enriquecimento humano facultou a todos um bom ambiente de trabalho, contribuindo, sem margem de dúvida, para uma maior eficácia do processo de ensino/aprendizagem.

- **Relação DT e Encarregados de Educação**

Todos os DT referiram a relação muito boa/boa que estabeleceram com os Encarregados de Educação (EE). Todos procuraram ser o elo entre a Escola e os EE, mostrando a máxima disponibilidade para o atendimento de cada um, fora do horário estabelecido, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais, de aprendizagem ou de assiduidade dos respetivos educandos. Embora tenha aumentado consideravelmente (58,3%) em relação ao ano letivo anterior (24%), em parte, devido à extinção das restrições impostas pela situação pandémica, o atendimento presencial individualizado continuou a ser um dos contactos menos utilizados (58%) pelos DT, sendo o correio eletrónico o contacto mais privilegiado (92%).

Continua a ser um desafio sensibilizar todos os EE para a importância do seu crescente envolvimento na vida escolar dos seus educandos. Apesar dos esforços envidados por parte dos DT em mobilizá-los, 16,7% continuam a afirmar que mais de 8 EE da sua turma nunca o contactaram, enquanto outros 16,7% referiram que foram 1 a 3 EE. Nas reuniões presenciais, 25% dos DT referiram que menos de 50% dos EE compareceram. Desconhece-se os motivos desta postura, uma vez que podem ser vários e em nada relacionados com a escola, mas, infelizmente, começa-se a verificar um envolvimento cada vez menor por parte dos EE em relação aos assuntos escolares dos seus educandos. Esta situação não pode ser descuidada e é importante continuar a envidar esforços para minimizar os efeitos menos positivos desta atitude.

- **Temas tratados em DTT**

Todos os DT afirmaram ter abordado o Regulamento Interno e os temas relacionados com a Cidadania e Desenvolvimento. 92% dos DT referiram Atividades da Turma (PCT) e Relações

Interpessoais; 75% mencionaram Questões disciplinares; 58,3% Exames Nacionais, seguindo-se a Orientação Vocacional e Atividades de Biblioteca, com 50% O tema menos tratado foi FCT/PAP (42%), dado que está mais direcionada aos alunos do 12º ano e, em parte, aos alunos do 11º ano por causa de FCT.

- **Apoio individualizado junto do SPO**

Foram 23 os alunos das diversas turmas que receberam apoio individualizado por parte dos Serviços de Psicologia e de Orientação (SPO). Esse apoio consistiu no acompanhamento a nível psicológico e/ou de reorientação vocacional. Verificou-se um aumento em comparação com o ano letivo transato, que foi de 16 alunos. Tendo em conta as características que se tem vindo a verificar nos alunos que iniciam o 1º ano do ciclo – 10º ano – falta de maturidade, problemas a nível de gestão emocional, bem como da motivação e hábitos de trabalho, prevê-se uma tendência para um aumento do número de alunos que usufruirão destes Serviços.

- **Anulações de matrícula**

Do universo de 213 alunos que frequentaram a EFP, 7 anularam a matrícula (3,3%), o que representa um aumento de 94% em comparação com o ano letivo anterior em que houve apenas 4 anulações de um total de 236 alunos – 1,7%). A maior parte já frequentava o 11º e 12º anos por já terem atingido a maior idade e não quererem concluir os estudos ou por terem atingido a maior idade e estarem a trabalhar. No entanto, esta situação também se verificou numa turma do 10º ano (10Q – Curso de Audiovisuais), o que significa que, neste ano de escolaridade, começam a existir cada vez mais alunos com perspetivas profissionais um tanto ou quanto incertas, dado que chegam à EFP depois de terem experimentado outras alternativas curriculares que não os satisfizeram e que, mesmo frequentando a via profissionalizante, esta continua a não responder às suas expectativas.

### **Alunos que beneficiaram de PAPeR**

Neste ano letivo, foram 39 os alunos distribuídos pelas diversas turmas que beneficiaram desta medida de prevenção e/ou recuperação das aprendizagens, verificando-se uma descida significativa desse número em relação ao ano letivo anterior, que foi de 70. Não foi possível saber as causas que explicaram esta descida, embora se possa deduzir que foram implementadas e/ou ajustadas estratégias que possibilitassem aos alunos obterem sucesso. 58,3% dos inquiridos indicaram a disciplina de Português como aquela que mais constou no plano, seguindo-se a de Língua Estrangeira, Área de Integração e TIC (16,7%). Na componente de formação científica apenas 2 DT indicaram as disciplinas de Matemática, tendo apenas 1 DT referido Biologia e História da Cultura e das Artes. Na componente de formação tecnológica



foram várias as disciplinas, distribuídas pelos 4 cursos. Como exemplo, no curso de Turismo, foram as disciplinas de OTET, TIAT e TCAT; no curso de GPSI, a disciplina de Programação de Sistemas Informáticas (PSI). No curso de Audiovisuais foram as disciplinas de SIM e Comunicação Visual, enquanto que no curso de Massagem de Estética e Bem Estar foram as disciplinas de TCE, TMBE e TSBE.

### **Alunos que obtiveram/não obtiveram aproveitamento com o PAPeR**

Dos alunos beneficiados, 64% obtiveram sucesso nas aprendizagens em resultado da implementação do plano. Os planos de 7 alunos (18% do total de alunos com PAPeR) transitaram para o ano letivo seguinte por motivos excecionais. Nos restantes casos, os alunos que não obtiveram sucesso (36%) estarão sujeitos à avaliação extraordinária. Os motivos deste insucesso prendem-se, sobretudo, ao desinteresse/falta de motivação por parte dos alunos. Interessa referir que os EE tomaram conhecimento deste plano com o intuito de acompanhar os seus educandos mais de perto para o cumprimento das suas obrigações escolares. Mesmo assim, o plano revelou-se ineficaz. Quando se trata de alunos que não demonstram qualquer interesse em empenhar-se e focar-se no seu sucesso, não há medida, por mais bem-sucedida que seja, que possa surtir um efeito positivo. No entanto, é importante perceber os reais motivos que expliquem esta postura, quer por parte dos alunos, quer por parte dos EE, para que as respostas a casos como este possam ser diferentes.

#### **• Outras informações sobre a turma**

Os DT fizeram referências pertinentes sobre as suas turmas que convém ficarem aqui registadas, uma vez que possibilitam o melhor conhecimento sobre as diferentes dinâmicas que existem no grupo-turma. Assim, foram mencionadas as seguintes informações:

- ✓ turma caracterizada por conflitos interpares, pouco empenhada e cumpridora, principalmente na componente sociocultural; 2 alunos excluídos por faltas e com muitos módulos em atraso; e 6 alunos que beneficiavam de medidas universais e seletivas;
- ✓ turma em que existia algum absentismo escolar;
- ✓ turma difícil em termos comportamentais, o que dificultou o cumprimento de determinadas indicações/regras; relutância em frequentar a hora de DTT;
- ✓ turma com alunos que faltavam às avaliações extraordinárias;
- ✓ turma com dificuldades ao nível do cumprimento das regras/deveres;
- ✓ entrada de 7 alunos novos na turma, alguns já no 2º período, o que afetou as dinâmicas da turma e originou algumas dificuldades de integração desses alunos.

Curiosamente, as informações aqui registadas revelam dinâmicas bastante complexas e difíceis de gerir por parte do DT e dos docentes dos respetivos CT. Razões de ordem sociofamiliar alheias à escola poderão explicar algumas das situações acima descritas, o que exige maior atenção por parte do DT. Para além disso, foi também referido a existência de uma turma com 6 alunos que têm RTP. Tem-se vindo a verificar um número crescente de alunos que beneficiam de medidas seletivas/adicionais a frequentar o

Ensino Profissional. Segundo a indicação dada no início do ano letivo pela Equipa Multidisciplinar para a Inclusão, haveria 35 alunos a frequentar o Ensino Profissional nessas condições. Assim sendo, 9 DT (92%) referiram ter alunos nas suas turmas que beneficiavam dessas medidas, tendo 2 deles (11ºO - Turismo e IIP - Massagem de Estética) mencionado terem mais de 4 alunos nas suas turmas. Talvez por ser um ensino mais prático, estes alunos possam ter mais sucesso, o que é muito importante para a sua inclusão. De facto, tem-se registado bastantes casos bem-sucedidos. No entanto, é importante referir que a componente tecnológica do ensino profissional exige que os alunos possuam um perfil concordante com o Curso que frequentam e, conseqüentemente, desenvolvam competências a ele associadas, demonstradas em FCT (Formação em Contexto de Trabalho) e na defesa do seu Projeto de Aptidão Profissional. Ora, dadas as dificuldades evidenciadas por alguns destes alunos, o seu sucesso pode ficar comprometido. É importante que os Serviços de Psicologia e Orientação, na vertente da orientação vocacional, tenham em atenção estes aspetos por forma a evitar situações de inadaptação e insucesso.

- **Sugestões para melhor operacionalização do cargo de Diretor de Turma:**

- ✓ melhorar o funcionamento do programa de gestão dos alunos (E360), principalmente a nível da monitorização das faltas, uma vez que atualmente é ineficiente e parco no apoio ao DT;
- ✓ maior envolvimento/participação dos EE nas atividades dos seus educandos, uma vez que se verifica uma falta de apoio familiar presente na vida de alguns alunos;
- ✓ simplificar a funcionalidade dos PAPeR e o PRH;
- ✓ diminuir a burocracia;
- ✓ na elaboração dos horários, ter em atenção a colocação da hora de DTT por forma a evitar a relutância dos alunos em frequentá-la;
- ✓ haver formação para o cargo de DT;

- **Balanço dos Relatórios de Diretores de Curso**

Todos os Diretores de Curso referiram ter desempenhado com profissionalismo e exigência as funções que lhe foram incumbidas, as quais possibilitaram a obtenção de mais valias para os alunos que frequentam os Cursos em termos da sua formação e preparação para integrarem o mercado de trabalho e para ingressarem no Ensino Superior. Todos mencionaram a importância em reforçar a articulação disciplinar e interdisciplinar e em aumentar o envolvimento de *stakeholders* externos nos projetos e atividades desenvolvidos pelos diversos Cursos.

Relativamente a sugestões de melhoria de funcionamento de EFP do Agrupamento, referiram:

- ✓ Desenvolver uma modalidade contínua nas duas fases de FCT.

- ✓ Aumentar o número de empresas parceiras do Curso de GPSI a nível de desenvolvimento de software;
- ✓ Melhorar, no desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional (PAP), a articulação das disciplinas da componente tecnológica com as restantes disciplinas, nomeadamente a disciplina de português, pelas dificuldades que os alunos apresentam na compreensão e expressão escrita e TIC na utilização das ferramentas de informática.
  - ✓ Melhorar os equipamentos informáticos e qualidade da internet em todas as salas;
  - ✓ Melhorar rapidez de satisfação de pedidos de equipamentos;
  - ✓ Construir uma equipa de trabalho diversificada, com docentes das disciplinas da equipa técnica dos vários cursos profissionais, para a divulgação dos cursos e que trabalhem em articulação com os DC's. Inclusive deverá ser uma das atividades do PAA do EFP. Atendendo ao processo de certificação do EFP\_EQAVET, e definido no plano de ação elaborado pela equipa EQAVET, é importante a divulgação do trabalho desenvolvido do EFP junto dos stakeholders externos. Sugestão para o do desenvolvimento de um projeto de comunicação digital.
    - ✓ Criar uma parceria de comunicação digital com entidade externa.
    - ✓ Publicitar com mais eficácia as ofertas da EFP do Agrupamento (Outdoor)
    - ✓ Atribuir tempos de apoio, a um professor do grupo de informática, que possa responder às dificuldades dos alunos na componente tecnológica.
  - ✓ Contemplar, para o desempenho do cargo de Diretor de Curso, a existência de assessores do diretor de curso, por cada ano letivo e curso profissional, de forma a poderem os colegas colaborar e entreajudar-se. Teríamos aqui oportunidades de colaboração significativas, envolvimento, e ainda, responsabilização de mais que um docente pela boa gestão de cada curso. Esta sugestão é possível, de acordo com a lei, estando outras escolas a trabalhar desta forma.
    - ✓ Atribuir aos professores orientadores de FCT os tempos julgados adequados ao nº de alunos que acompanham, tempos esses definidos de acordo com critérios que sirvam para todos os docentes.
    - ✓ Distribuir o serviço letivo dos docentes tendo em consideração a disponibilidade para poderem acompanhar a fase de estágios de décimo primeiro ano. Esta fase ocorre durante o final do mês de junho e termina em final de julho.
    - ✓ Integrar na componente letiva os tempos de orientação de PAP, por ser necessário uma orientação de proximidade em sala de aula com os alunos e porque existe, durante o ano letivo, vários momentos de avaliação dos projetos. Também, uma significativa percentagem da classificação final do projeto é da responsabilidade do professor orientador.
      - ✓ Atribuir por cada tempo de orientação o limite máximo de quatro alunos.
      - ✓ Comunicar os alunos que usufruem de medidas de suporte e apoio à inclusão, ao professor que irá elaborar/corrigir provas de avaliação extraordinária.

- ✓ Diminuir o número de épocas, e ainda, impossibilitar o acesso à próxima época de avaliação extraordinária a alunos que faltem injustificadamente.
- ✓ Melhorar, substancialmente, o funcionamento do E360, a enunciar: a elaboração da média final de curso, a contabilização das faltas e respetivos limites;

Todas as sugestões acima apresentadas pelos Diretores de Curso foram tidas em conta para a elaboração do Plano de Melhoria para o 2023-24. No entanto, existem algumas das quais o EFP do Agrupamento não tem poder decisório como, por exemplo, a aquisição de equipamentos, melhorias de salas ou melhoramento do programa de gestão de alunos, dado que carecem de autorização superior.

## II. Plano de Melhoria

Do primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET realizado à EFP do Agrupamento em 28 de dezembro de 2020, resultou num relatório final elaborado pela respetiva equipa com a caracterização e avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. Essa avaliação teve como referência os seis critérios de conformidade EQAVET: *Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão, Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP e Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP*. A cada um destes critérios foi atribuído um dos 3 graus de alinhamento possíveis: Grau 1- alinhamento iniciado; Grau 2 – alinhamento avançado e Grau 3 – alinhamento consolidado. Na **Tabela seguinte** (abaixo) é apresentada a avaliação global à EFP do Agrupamento:

**Tabela 6 – Avaliação global ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C 1. Planeamento</b>			✓
<b>C2. Implementação</b>		✓	
<b>C3. Avaliação</b>		✓	
<b>C4. Revisão</b>		✓	
<b>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP</b>		✓	
<b>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP</b>	✓		

Desta avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET foram registados, com mais detalhe, os seguintes aspetos:

- ✓ Reconhecimento, por parte da equipa de peritos, do mérito da Escola no esforço desenvolvido para a criação e adaptação de ferramentas que irão permitir responder de forma eficaz à implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com as práticas de gestão EQAVET;

✓ O operador (a Escola) demonstrou globalmente o alinhamento do seu sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, resultado de práticas anteriores consolidadas ao nível da gestão da oferta formativa profissional, e decorrente de um esforço por parte do operador e dos seus *stakeholders*;

✓ Menos evidente no alinhamento para o quadro EQAVET foi o envolvimento nas fases de avaliação e revisão por parte do operador e respetivos *stakeholders*, fruto da juventude do processo de implementação do sistema de garantia da qualidade, como oportunamente foi justificado acima, nos focos de observação pela verificação *in loco* realizada.

Como **pontos fortes** foram destacados:

a) a grande proximidade entre estudante/pessoal docente e não docente, diretores de curso e outros órgãos da escola, o que contribui para o bom ambiente institucional que favorece a integração dos estudantes;

b) os projetos associados de diferente natureza, locais e nacionais, importantes e de grande aceitação por parte dos estudantes, contribuindo dessa forma para o seu crescimento e desse modo aumentar os índices de qualidade da formação;

c) a existência de mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados, (avaliações trimestrais) bem como para controlar a assiduidade e o insucesso escolar;

d) uma ótima relação com o tecido empresarial ou parceiros de âmbito local e regional;

e) os objetivos estratégicos e indicadores especificados alinhados com o EQAVET;

Para a melhoria do processo da garantia da qualidade da EFP foram feitas as seguintes **recomendações**:

a) uma maior aposta na participação em projetos internacionais;

b) apesar de ter sido evidenciada a participação dos *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos, esta participação pode ser mais ativa e consolidada, em particular nos funcionários e nos *stakeholders* externos; a participação dos *stakeholders* deve ser mais evidente em particular na definição da oferta formativa;

c) promover a recolha da informação de forma concentrada num único documento estruturante, com o objetivo de evitar potenciais perdas de informação;

d) promover um maior envolvimento dos *stakeholders* externos no momento da avaliação e revisão do sistema de garantia da qualidade;

e) procurar outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET por forma a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade;

f) alargar a equipa EQAVET à participação ativa, ao nível da reflexão e das tomadas de decisão, por parte dos *stakeholders* externos;

g) considerar os diplomados na listagem de *stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP*;

h) melhorar a participação dos stakeholders nas diferentes fases, nomeadamente na fase de Planeamento e Implementação e, em particular, na fase de Revisão.

i) incorporar a internacionalização nos Planos de Ação;

j) promover a participação dos alunos em estágios em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus+, promovendo, assim, a abertura de horizontes e aumentando as expectativas pessoais e profissionais dos alunos;

l) implementar processos/procedimentos basilares, que sustentem o PDCA;

Depois de realizada o primeiro diagnóstico para o arranque do processo de alinhamento com o quadro EQAVET, elaborou-se, de acordo com o ciclo PIAR, um Plano de Ação com medidas e atividades que se julgou pertinentes e que estivessem em conformidade com os critérios EQAVET. Após a sua implementação procedeu-se a uma avaliação, seguindo-se de uma revisão do Plano mediante a elaboração de um Plano de Melhoria, já apresentado no Relatório do Operador. Tendo em conta as recomendações acima apresentadas por parte da equipa de peritos, procedeu-se a uma atualização do Plano de Melhoria e à monitorização intercalar relativamente às medidas e atividades que foram implementadas e realizadas, assim como àquelas que não se realizaram ou que se realizaram num calendário posterior.

É importante fazer um esclarecimento relativamente a uma das recomendações indicadas pela equipa de verificação de conformidade EQAVET - *Procurar outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET por forma a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade*. No processo inicial de alinhamento, já tinham sido incluídos 9 indicadores internos selecionados pela EFP para complementar o estudo da conformidade das práticas de gestão da EFP do Agrupamento de acordo com o quadro EQAVET, o que pode ser comprovado no Relatório do Operador, assim como no Relatório de Coordenação/Autoavaliação referente ao ano letivo de 2019-2020.

## Monitorização - Plano de Melhoria – Ano letivo de 2022-23

Tabela 10 - Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
AM1	PI. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a colaboração com entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego (ex. GAF, PASA, etc). <b>Meta:</b> Uma ou duas reuniões com cada instituição.	setembro, 22 a junho, 23		X		Focus Group
		2	Realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos. <b>Meta:</b> Pelo menos 2 ações por Curso.	dezembro 22 a junho, 23	X			
		3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento e reforçar a comunicação desta ação junto das entidades empresariais. <b>Meta:</b> Aumentar o número de publicações da oferta de emprego.	dezembro, 22 a junho, 23		X		Contactar mais empresas para disponibilizar informações relativas a ofertas de emprego (página web e Newsletter)
		4	Reforçar as visitas técnicas e práticas de observação para melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras <b>Meta:</b> Aumentar o número de visitas.	out. 22 a junho, 23	X			
AM2	P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	5	Melhorar o grau de formalização das parcerias em curso. <b>Meta:</b> Aumentar a formalização das parcerias em curso.	Até finais de junho, 23	X			
		6	Integração das Equipas do Observatório da Qualidade e EQAVET numa equipa de avaliação interna. <b>Meta:</b> Concretização da fusão	nov. 22 a junho, 23	X			
		7	Realizar o 2º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. <b>Meta:</b> Um Fórum anual.	maio, 23	X			Realiza-se em 7 de junho

		8	Envolver os alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, <i>Workshops</i> , Semana na Maior, Dia do Ensino Profissional e <i>Focus Group</i> . <b>Meta:</b> Aumentar o número de alunos envolvidos.	set. 22 a jun. 2023	X		7 de junho dia do ensino profissional
		9	Realizar a candidatura ao projeto Erasmus + com o apoio de <i>stakeholders</i> externos ex (CIM, CMVC, ESTG – Viana Castelo) de âmbito internacional. <b>Meta:</b> Concretização da candidatura.	março, 23		X	Contato com a ESTG
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	10	Reforçar o contacto por e-mail, telefónico ou pessoal para aumentar o feedback do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos. <b>Meta:</b> aumentar o número de respostas face ao ano anterior.	mar a abr.23			X Contacto tem que ser efetuado numa data posterior.
		11	Contribuir com propostas para a atualização do Projeto Educativo. <b>Meta:</b> Execução da atividade.	out.22 a jun.23	X		
AM4	11. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros <i>stakeholders</i> externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	12	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, nomeadamente através da divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, newsletter, outdoor, etc.). <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	Até jun.23		X	Criação de "Outdoor"
		13	Envolver a participação dos <i>stakeholders</i> externos como parte mais integrante e participativa da Semana Maior, nomeadamente os alunos diplomados e entidades parceiras. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	Semana Maior, 23			X
		14	Reforçar o contributo de <i>stakeholders</i> externos para a sua participação na Newsletter e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos cursos EFP, através da participação nos eventos, atividades e projeto. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	Até junho,23		X	
		15	Solicitar cooperação junto dos parceiros externos relativamente às necessidades de upgrade ao nível dos equipamentos e serviços. <b>Meta:</b> Criação de um programa de mecenato.	set. 22 a jun.23	X		
AM5	12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	16	Concretizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a Semana Maior, através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional. <b>Meta:</b> Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.	Até final do ano letivo Semana Maior, 23	X		
		17	Concretizar a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. <b>Meta:</b> Divulgação anual aos alunos dos 8.º anos.	maio, 2023		X	Divulgação através da Newsletter



		18	Comemorar do Dia dos Cursos Profissionais (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP). <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	maio, 23	X			7 de junho
		19	Promover a participação de 5 alunos em estágios, em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus +. <b>Meta:</b> 5 alunos em estágio internacional.	Set,23			X	
		20	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, por outras instituições do Ensino Superior. <b>Meta:</b> Participar em atividades disponíveis	out. 22 a jun.23	X			
		21	Promover o intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo. <b>Meta:</b> Concretizar o intercâmbio	jan. a maio, 23			X	
		22	Reforçar a participação ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	out.22 a maio,23	X			
AM6	I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	23	Elencar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente e, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição, disponibilizar essa formação. <b>Meta:</b> Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFVC e outras entidades.	jan. a junho, 23	X			Inquérito aos docentes
AM7	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	24	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	nov. 22 a jun.23			X	
		25	Reforçar a utilização de um documento estruturante que contenha todos os dados recolhidos de forma concentrada. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	nov.22 a jun 23	X			
AM8	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos	26	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. <b>Meta:</b> Aumentar o número de participações.	out. 22 a jun. 23	X			Ao. Norte concurso filmes escolares,
		27	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. <b>Meta:</b> Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.	Até final do ano letivo	X			

		28	Realização de um Focus Group e aplicação de questionários que promovam um maior envolvimento dos stakeholders internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar. <b>Meta:</b> Realização de um Focus Group e aplicação de questionários.	março a jun. 23	X		Questionários enviados aos ex-alunos os restantes em maio e junho
AM9	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	29	Consciencializar os Conselhos de Turma para a necessidade de contribuir com propostas para as medidas de melhoria. <b>Meta:</b> Aumentar o número de propostas apresentadas.	Até final do ano letivo	X		
AM10	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	30	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, newsletter, outdoor, etc.). <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	Ao longo do ano letivo		X	
AM11	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.	31	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações que promovam a EFP visando a aumentar a procura da mesma, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.	Ao longo do ano letivo		X	Mostra de EB 2,3 de Fragoso
AM16	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	32	Reforçar a monitorização intermédia dos resultados. <b>Meta:</b> Atas - de Focus Group, Conselhos de Turma, PAPER, caderneta FCT, etc.	Ao longo do ano letivo	X		

Legenda: R – Realizado; RP- Realizado Parcialmente; PR – Por Realizar

Torna-se também necessário promover uma ainda maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maio

Através da monitorização do Plano de Melhoria do ano letivo anterior (2022-2023), da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2023-2024 com o contributo dos vários *stakeholders* através de reuniões, *Focus Group*, questionários de satisfação, entre outros.

A reflexão que a seguir se apresenta, sobre cada um dos seis critérios de conformidade EQAVET, tem como base o balanço do referido Plano de Melhoria.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de peritos relativamente ao **Critério I de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C I. Planeamento</b>			✓

Este critério é composto por 4 Áreas de Melhoria:

- P1.** Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis;
- P2.** Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição;
- P3.** Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização;
- P4.** Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Dos **11 objetivos propostos** no Plano de Melhoria para este critério, **7 foram concretizados**, 3 foram parcialmente realizados, e 1 que ficou por realizar.

Neste critério de conformidade, o grau de alinhamento atribuído pelos peritos foi de “consolidado”, uma vez que o Projeto Educativo do Agrupamento já contempla um conjunto de práticas estabelecidas, evidenciadas por uma sistematização e organização formal das mesmas e que promovem a construção de uma cultura da qualidade. Também já estava evidenciado, através dos documentos estratégicos, a articulação da escola com os diversos *stakeholders*. Neste contexto, é nota de destaque o envolvimento dos diversos parceiros com propostas para o Projeto Educativo 2022-2026. O mesmo se verificou ao nível do planeamento das ações, em que estiveram contemplados os alunos, os professores, o Conselho Pedagógico e os representantes de instituições, enquanto parceiros. Através da Semana Maior, com o objetivo de mostrar a oferta formativa, foram auscultadas as expetativas dos alunos do 9º ano do concelho de Viana do Castelo, sendo esta informação tida em conta no planeamento da oferta formativa para o ano seguinte. Não obstante todas estas evidências, considerou-se necessário reforçar ainda mais

estes aspetos através do planeamento de outras ações que pudessem consolidar o posicionamento da Escola.

Realizado o balanço dos três anos de monitorização do processo de melhoria contínua e da eficiência dos Cursos de Educação e Formação Profissional, em conformidade com o Quadro EQAVET, na fase do planeamento, os seguintes objetivos foram trabalhados para uma maior consolidação:

- ✓ Fortalecimento da cooperação com os diversos parceiros (internos e externos);
- ✓ Reforço da cooperação com entidades e empresas parceiras, para sessões técnicas relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho;
- ✓ Reforço da cooperação com o ensino superior, através de ações de sensibilização e divulgação da oferta para prosseguimento de estudos;
- ✓ Divulgação no *website* de oferta de emprego nacional e, em especial, local;
- ✓ Melhoria na divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras, através das visitas técnicas e práticas de observação;
- ✓ Melhoria do grau de formalização das parcerias em curso;
- ✓ Realização dos Fóruns para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional;
- ✓ Reforço da cooperação do pessoal não docente na definição dos objetivos estratégicos;
- ✓ Preparação de candidatura no âmbito do programa *Erasmus +* com o apoio de *stakeholders* externos de âmbito nacional e internacional;
- ✓ Integração das Equipas do Observatório da Qualidade e EQAVET numa equipa de avaliação interna;
- ✓ Envolvimento dos alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, Workshops, Semana Maior, Dia do Ensino Profissional e *Focus Group*.

Relativamente aos objetivos definidos no Plano de Melhoria e cuja meta não foi atingida, foi o reforço do *feedback* das entidades empregadoras. Dada a dificuldade sentida em obter as repostas e em aumentar o *feedback*, este objetivo previsto e não consolidado estará contemplado no Plano de Melhoria 2023-24.

Os objetivos que foram parcialmente concretizados, precisando, assim de uma maior consolidação e, conseqüente integração no Plano de Melhoria 2023-2024, foram:

- ✓ Reforçar a colaboração com entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego;
- ✓ Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página *web* do Agrupamento;
- ✓ Reforçar a comunicação desta ação anterior junto das entidades empresariais;
- ✓ Realizar uma candidatura ao programa *Erasmus +* com o apoio de *stakeholders* externos e internos de âmbito internacional (fevereiro, 2024).

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de conformidade relativamente ao **Critério 2 de conformidade EQAVET**, ela foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C2. Implementação</b>		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- 11. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP);**
- 12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia;**
- 13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.**

Dos **12 objetivos propostos** no referido Plano, **6 foram concretizados**, 3 foram parcialmente realizados e apenas 3 ficaram por realizar.

Ao longo destes três anos, a Escola e a EFP do Agrupamento têm tido a preocupação em manter reforçada a cooperação ativa com os diversos parceiros/*stakeholders* externos através da sua participação nos júris das PAP, na organização de *workshops*, nas visitas de estudo técnicas destinados aos alunos, no acolhimento para o desenvolvimento de estágios, sendo que a oferta para a componente de FCT tem sido estável e diversificada. Para além disso, a opinião destes parceiros é bastante valorizada pela escola, dado o conhecimento e experiência que têm em relação ao mercado de trabalho. As entidades de FCT e outros *stakeholders* também foram fundamentais no apoio à conceção e desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional.

Podemos destacar a participação dos alunos em diversos projetos que beneficiaram as suas práticas e conhecimentos:

✓ Os projetos desenvolvidos por alunos do Curso de Audiovisuais, dos quais resultaram as *Curtas Imperfeição Perfeita* e *Preço do Bilhete* finalistas do Prémio *Ação 09* na categoria de ficção, no âmbito dos *Encontros do Cinema* de Viana do Castelo;

✓ Foi reforçado o seu envolvimento em atividades organizadas pelo Ensino Superior, nomeadamente, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

✓ A nível do envolvimento dos parceiros externos, foram partilhadas com estes as necessidades de *upgrade* de equipamentos e serviços;

✓ Receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitaram o Agrupamento durante a *Semana Maior*;

✓ Realização do Dia do Ensino Profissional, que foi marcante pela partilha de experiências realizadas por ex-alunos do percurso pós-secundário, pela intervenção de parceiros externos, nomeadamente, de um profissional na área do Marketing Digital.

Entre os objetivos ainda por consolidar neste critério da Implementação e que integram o Plano de Melhoria 2023-24 destacamos os seguintes:

✓ Investimento na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, através de uma maior divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa dos Cursos EFP;

✓ O contributo de *stakeholders* externos para a sua participação na Newsletter e outros meios de comunicação da EFP;

✓ O intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais, com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo;

✓ Construção de um sistema de gestão documental mais consolidado, também é um objetivo que ainda não está concretizado, apesar de ter sido criado, em parte, um documento estruturante onde se promove uma recolha da informação de forma concentrada e otimizada, prevendo procedimentos com maior transição para o digital.

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de peritos relativamente ao **Critério 3 de conformidade EQAVET**, a mesma foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C3. Avaliação</b>		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

**A1.** Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar na avaliação das atividades e resultados da EFP;

**A2.** Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP;

**A3.** Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.

Dos 2 objetivos propostos no Plano de Melhoria, 1 foi realizado e 1 foi realizado parcialmente.

A EFP congratula-se com os resultados que foram conseguidos para este critério. Foram introduzidas a maioria das medidas do Plano de Melhoria no PAA que refletem o PDCA, elemento basilar do quadro de conformidade EQAVET. Continuou-se com a implementação do Plano de Acompanhamento Pedagógico e de Recuperação de módulos/UFCD (PAPeR) aos alunos que apresentaram fragilidades ao nível do sucesso, e que contribuiu de forma satisfatória para a recuperação das aprendizagens e para a

obtenção de sucesso. Os conselhos de turma também foram sensibilizados para a necessidades de medidas de melhorias para a EFP e para o aumento da apresentação de propostas. Realizaram-se *Focus Groups* e aplicaram-se questionários que promoveram um envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, que permitiram a recolha de dados para os diversos indicadores internos e indicadores EQAVET, contribuindo assim para a definição das áreas de melhoria e conseqüente elaboração do Plano de Melhoria.

Fazendo um balanço do trabalho realizado, para além das medidas já descritas anteriormente, podemos destacar outras que passamos a enumerar:

- ✓ Utilização de um documento estruturante que contenha todos os dados recolhidos de forma concentrada;
- ✓ Alteração do Regulamento Interno relativamente às avaliações extraordinárias, criando um mecanismo que apele a uma maior responsabilização dos alunos e que evite os problemas de assiduidade;
- ✓ Adequação dos critérios de avaliação ao Referencial de Avaliação do Agrupamento, valorizando a dimensão formativa da avaliação.

Entre os objetivos ainda por consolidar e que integram o Plano de Melhoria 2023-24, destacamos os seguintes:

- ✓ Construção do sistema de controle de gestão documental para uma melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos;
- ✓ Criação de uma plataforma digital que funcione como um mecanismo de apoio à monitorização e avaliação do sucesso académico (MSA);

Quanto ao **Critério 4 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída pela equipa de peritos foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C4. Revisão</b>		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- RI.** *Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos;*
- R2.** *Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados;*
- R3.** *Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.*

Os **4 objetivos propostos** para o Plano de Melhoria para este critério **foram concretizados**.

Entre as medidas de melhoria propostas e concretizadas destacam-.se as seguintes:

- ✓ Participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições;
- ✓ Realização de *Focus Groups* e aplicação de questionários que promoveram um maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar;
- ✓ Promoção da participação dos docentes dos Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria, que ficaram registadas nas respetivas atas;
- ✓ Introdução das novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA;
- ✓ Publicação de resultados da avaliação na página *web* do Agrupamento e outros meios de divulgação.

Relativamente ao **Critério 5 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de conformidade foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP</b>		✓	

Este critério é composto por **2 Áreas de Melhoria**:

<i>T51. Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.</i>
<i>T52. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.</i>

O objetivo proposto para o Plano de Melhoria para este critério foi parcialmente concretizado no investimento para a captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Existem aspetos a consolidar e a incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento através de ações que reforcem a promoção da EFP, visando aumentar a procura da mesma, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar;

Não foi incluída neste Plano de Melhoria a primeira área de melhoria para este critério, por se considerar a participação de todos os *stakeholders* como basilar para o PDCA, sem o qual a conformidade com o quadro EQAVET não teria sentido.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação quanto ao **Critério 6 de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP</b>	✓		



Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- T61.** *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP;*
- T62.** *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas;*
- T63.** *Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.*

Convém esclarecer que a justificação apresentada pela equipa de verificação para a atribuição do **Grau I** prende-se com o facto de a EFP do Agrupamento se encontrava na primeira fase de sistematização do processo de avaliação, havendo necessidade de garantir a estrutura do seu SGQ, cumprindo assim com todas as fases do ciclo PDCA.

Tendo em conta esta particularidade, houve o cuidado de criar os objetivos propostos no Plano de Melhoria, por forma a concretizar as áreas de melhoria indicadas para este critério. Foi incluído, no Plano de Melhoria do Agrupamento, ações de promoção da EFP com vista a aumentar a sua procura, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Foi igualmente reforçada a monitorização intermédia dos resultados através do PAPeR e da análise periódica das taxas de sucesso.

Fazendo um balanço desta fase da aplicação do ciclo de garantia de qualidade dos Cursos EFP, pode-se sintetizar nas seguintes ações implementadas:

- ✓ Corresponsabilização do envolvimento dos diversos *stakeholders* através de questionários, reuniões gerais de professores, alunos e pessoal não docente, em Conselho de Turma, *Focus Group* e DTT;
- ✓ Divulgação dos documentos orientadores da aplicação do ciclo de melhoria da qualidade;
- ✓ Divulgação dos resultados a todos os *stakeholders*;
- ✓ Inclusão da Equipa EQAVET na Equipa de Avaliação Interna.

Três anos após a atribuição do selo EQAVET, é possível afirmar que já se verificou uma mudança positiva na prática da gestão e na visão estratégica da EFP. Congratulamo-nos pelo progresso verificado nas várias áreas da gestão da EFP como sejam:

- ✓ realização de projetos/atividades e maior projeção da EFP no Plano Anual de Atividades (PAA);
- ✓ maior envolvimento dos parceiros externos nas atividades realizadas pelos diversos Cursos (*workshops, webinars*);
- ✓ aumento na taxa de conclusão dos Cursos;

- ✓ retoma das visitas de estudo, as quais foram interrompidas devido aos constrangimentos impostos pela pandemia;
- ✓ maior diversificação dos canais de comunicação com os diversos stakeholders (*Newsletter*, redes sociais, *Focus Group*);
- ✓ subida da média de FCT;
- ✓ candidatura ao projeto *Erasmus+*;
- ✓ melhoria nos procedimentos de gestão e monitorização dos resultados dos Cursos EFP;
- ✓ maior participação dos diversos *stakeholders* na análise dos resultados dos diversos indicadores (EQAVET e internos);
- ✓ maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na apresentação de sugestões de melhoria da EFP do Agrupamento.

A aplicação do Quadro EQAVET nas práticas de gestão da EFP do Agrupamento continua a promover uma cultura de transparência, de harmonização dos padrões de qualidade e do reconhecimento das qualificações técnico profissionais dos nossos formandos.

### III. Outros aspetos importantes a considerar

#### Reuniões / Atas / Dossiês Técnicos e Pedagógicos/Relatórios

Nas reuniões do Conselho de DT, estes foram sensibilizados para a importância do seu papel no envolvimento dos alunos e respetivos EE nas tomadas de decisão para a melhoria da qualidade da EFP. Esta sensibilização foi extensiva ao restante corpo docente. No início do ano letivo, foi realizada uma reunião geral de professores com a presença da Equipa EQAVET onde foi feita uma apresentação sobre o processo de certificação da EFP de acordo com o alinhamento com o Quadro EQAVET. Esta apresentação teve o intuito de sensibilizar os docentes para a importância do seu contributo nas tomadas de decisão para a melhoria da qualidade da EFP do Agrupamento.

As atas foram entregues, na sua generalidade, no prazo definido pela Coordenação. Isto também se sucedeu com a colocação das planificações/cronogramas no início do ano letivo nos dossiês técnico-pedagógicos dos diversos Cursos na plataforma Teams para o efeito e com os materiais que foram trabalhados nas aulas, grelhas de avaliação e respetivas pautas. Foram entregues e lidos os relatórios dos responsáveis pela orientação de FCT e PAP, assim como os relatórios dos Diretores de Curso e dos Diretores de Turma, dos quais foram recolhidos dados pertinentes que foram objeto de análise e reflexão neste relatório. Alguns desses dados foram traduzidos em medidas que constarão no Plano de Melhoria de 2023-2024, o qual se encontrará no Relatório de Progresso Anual.

## Conclusão

O Quadro EQAVET é um instrumento que foi desenhado tendo em consideração o contexto da EFP, o que significa que integra conteúdos específicos que são reconhecidos como concorrendo diretamente para a qualidade da EFP. Esta especificidade é visível quando se analisam os critérios de qualidade, descritores indicativos e indicadores do Quadro EQAVET, já que estes, na sua formulação, remetem para linhas de orientação e práticas que são específicas do contexto da EFP.

Outro aspeto a destacar é que o Quadro EQAVET promove uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos. De forma a fortalecer essa melhoria, o Quadro EQAVET prevê que a monitorização e a avaliação se baseiem em processos de autoavaliação e de heteroavaliação por parte dos *stakeholders* internos e externos, como são exemplos, o Plano de Melhoria (apresentado neste relatório) e o presente relatório.

Como docente e Coordenador da EFP do Agrupamento, tento assumir com rigor e profissionalismo todas as tarefas de que me foram confiadas e no cumprimento dos quais me empenhei plenamente. Procurei estabelecer um relacionamento propício e um bom ambiente de trabalho com toda a comunidade educativa, em particular com aqueles que trabalharam mais diretamente com a EFP e, como não podia deixar de ser, com os alunos.

Estive sempre disponível para todos eles, quer no aconselhamento, quer na prestação de informações. Procedi de igual forma com a equipa de docentes. Particpei ativamente na vida da escola: nas atividades letivas e extra letivas. Dei o meu contributo para a discussão e análise dos assuntos agendados em todos os Conselhos Pedagógicos. Todos os documentos (atas, cronogramas, planificações, relatórios dos orientadores de PAP e FCT, projetos de visita de estudo, contratos profissionais do 10º ano, provas de avaliação extraordinária e respetivas pautas de classificação) se encontram arquivados nos respetivos dossiês da Coordenação no Gabinete da EFP e nos dossiês digitais na Plataforma *Teams*.

Três anos após a atribuição do selo EQAVET, é possível afirmar que já se verificou uma mudança positiva na prática da gestão e na visão estratégica da EFP. Congratulamo-nos pelo progresso verificado nas várias áreas da gestão da EFP como sejam:

- ✓ realização de projetos/atividades e maior projeção da EFP no Plano Anual de Atividades (PAA);
- ✓ maior envolvimento dos parceiros externos nas atividades realizadas pelos diversos Cursos (*workshops*, *projetos*, *visitas técnicas*);
- ✓ aumento na taxa de conclusão dos Cursos;
- ✓ aumento do número de alunos que ingressaram no Ensino Superior (licenciatura/CTESP);

- ✓ Reforço das visitas de estudo e visitas técnicas
- ✓ Subida da média de FCT;
- ✓ candidatura ao projeto ERASMUS +;
- ✓ maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na apresentação de sugestões de melhoria do EFP do Agrupamento.

Neste relatório não poderia deixar de prestar o meu apreço pela equipa que constitui a Coordenação Pedagógica da EFP – as colegas Mónica Maciel (Audiovisuais), Gisele Lorenzo (MEBE), Salomé Ribeiro (GPSI) e Patrícia Mareco (Turismo) que realizaram, com excelência, o trabalho de acompanhamento e supervisão enquanto Diretores de Curso e enquanto membros da equipa EQAVET. Agradeço-lhes o excelente clima humano que cultivaram ao longo destes anos, mesmo nos períodos críticos. Sem o dinamismo, empenho, profissionalismo e humanismo característicos desta equipa, muito dificilmente se teria chegado ao patamar elevado a que a EFP do Agrupamento chegou. Para além deles, a equipa EQAVET contou com um elemento catalisador imprescindível para todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Refiro-me ao Vice-Diretor o colega José Lima, à adjunta Sheila Ferreira da cuja disponibilidade, orientação e apoio incondicionais têm sido exemplares.

Viana do Castelo, 15 de setembro de 2023,

Relatório atualizado em 14 de fevereiro de 2024

Coordenador Pedagógico EFP

Coordenadora de Diretores de Turma

João Gonçalves

Glória Torres